



41ª JORNADA GIULIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
16º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
11ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
6ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UFRJ

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

Nem tudo é transtorno, mas tudo é sensibilidade: uma análise de perfis no Instagram

Julia Rianelli Mondego Fiszler (INJC/UFRJ)

Maria Cláudia da Veiga Soares Carvalho (INJC/UFRJ)

Rafael de Oliveira Barbosa (INJC/UFRJ)

Bianca Cristina Camargo Martins (INJC/UFRJ)

Introdução: As redes sociais incluíram novas possibilidades interativas e informativas na vida cotidiana de construção e desconstrução do que se entende por corpo perfeito. Os conteúdos da internet são postados livremente democratizando o direito à informação, ao mesmo tempo, que impondo modelos. O Instagram é um site de rede social onde podemos encontrar prioritariamente perfis de influenciadores digitais que reforçam um modelo magro e malhado de corpo perfeito, mas há também perfis na contracorrente, que apóiam a ideia de que não é necessário ser magro e sarado para ser feliz. Entendemos que perceber a beleza é muito pessoal e corresponde a um estado de felicidade e alegria, que nem sempre percebemos que é socialmente construído de época para a época. **Objetivos:** Identificar a desconstrução do padrão de corpo belo nas postagens de um perfil de uma influenciadora digital no Instagram. **Metodologia:** Realizamos um estudo qualitativo, exploratório e analítico (12/2018 a 05/2019), em duas etapas. Primeiro, fizemos um levantamento dos perfis que utilizavam a hashtag #comportamentoalimentar, utilizando o recurso "recente". Posteriormente, selecionamos o perfil da influenciadora Mirian Bottan, onde foi possível identificar a desconstrução do padrão de corpo perfeito a partir da análise do conteúdo das legendas das postagens. **Resultados:** Observamos nos conteúdos que a insistência em um padrão de beleza magro e malhado se torna uma forma de limitação de novas sensibilidades de corpos roliços e engrossados. O conteúdo das postagens denuncia um processo de naturalização de vergonha ou pudor e robustecem a sensibilidade do corpo seja ele gordo ou magro, resistindo aos imperativos que o condenam a um apagamento. Ademais, legitima as sensações de alegria e felicidade em experiências do corpo gordo, revitalizando-o em suas



41ª JORNADA GIULIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
16º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
11ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
6ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UFRJ

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

possibilidades sensitivas de afeto diferenciadas do padrão convencional. O sentir-se belo está associado às possibilidades de afetos e de convivência social. Além disso, a imposição do corpo perfeito envolve uma exclusão social denunciada por influenciadores digitais que mantêm perfis no Instagram sonhos de uma vida fora dos padrões do corpo perfeito e idealizado. **Considerações Finais:** O corpo se torna entediado e esvaziado de suas forças singulares produtivas, quando se torna objeto de dominação de poderes e intervenções. O grande número de informações acumuladas todos os dias legitimando um só corpo belo leva a um julgamento de si que naturalizou e fez com que as tendências diferentes deste modelo fossem silenciadas. Todavia, ter o corpo padrão não é condição para sentir-se bem, tampouco ter alegria. As percepções de felicidade dependem da sensibilidade de um corpo que não está silenciado por um padrão idealizado.

Palavras-chave: Comportamento alimentar, influenciadores digitais, Instagram, sensibilidade

REFERÊNCIAS

1. FAIRBURN, C.G. Risk factors for bulimia nervosa: a community-based case-control study. **Arch Gen Psychiatry**. v. 54, n.6, p. 509-517, 1997.
2. FAIRBURN, C.G. Risk factors for anorexia nervosa: three integrated case-control comparisons. **Arch Gen Psychiatry**. v. 56, n.5, p. 468-476, 1999.
3. BOSI, M.L.M.; ANDRADE, A. Transtorno do comportamento alimentar: um problema de saúde coletiva. **Cad Saúde Colet (RJ)**. v. 12, n.2, p. 197-202, 2004.
4. MENDES, F.M. O corpo no processo terapêutico. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1355-1367, 2011.